



## Distribuição de bolsas de Extensão, por área temática, no IF Sertão-PE em 2016 e 2017

*Distribution of Extension scholarships, by thematic area, at IF Sertão-PE in 2016 and 2017*

RODRIGUES, Suzana de Mendonça. Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe. Tecnóloga em Eventos no IF Sertão-PE.

Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Sertão Pernambucano - Reitoria. Rua Aristarco Lopes, 240 - Petrolina - Pernambuco - Brasil. CEP: 56302100 / E-mail: [suzana.rodrigues@ifsertao-pe.edu.br](mailto:suzana.rodrigues@ifsertao-pe.edu.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7647-2720>.

BITENCOURT, Ricardo Barbosa. Doutorando (UNEB Campus III) e Mestre (UNEB Campus VIII) em Ecologia Humana, Professor do IF Sertão-PE, Campus Petrolina, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias.

IF Sertão-PE - Campus Petrolina, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias (GET). E-mail: [ricardo.bitencourt@ifsertao-pe.edu.br](mailto:ricardo.bitencourt@ifsertao-pe.edu.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3438-6912>.

### RESUMO

Este estudo apresenta a distribuição de projetos financiados pelo Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão, referentes às seleções realizadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IF Sertão-PE, por meio dos editais de nº 12/2016 e 47/2017. O objetivo central é avaliar de que forma se dá a distribuição dos projetos pelas oito áreas temáticas da extensão, a fim de que, sejam observadas as áreas que necessitam de políticas direcionadas para serem trabalhadas pela instituição. Para a realização deste trabalho realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, bem como visitas a *sites de internet*. A pesquisa visa quantificar a distribuição dos projetos e tem caráter exploratório, pois visa identificar o problema para saná-lo. Notou-se que, as bolsas de extensão estão sendo distribuídas, sobretudo para as áreas de Tecnologia e Produção e de Educação, enquanto as áreas de Direitos Humanos e Justiça, Comunicação e Cultura carecem de intervenção para serem mais abrangidas. É necessário, levar em consideração as necessidades da localidade e o panorama de investimentos já realizados nas distintas áreas.

**Palavras-chave:** Projetos de extensão, PIPBEX, Direitos humanos e justiça

### ABSTRACT

This study presents the distribution of projects financed by the Institutional Program of Projects and Extension Scholarships, referring to the selections made by the Pro-Rector of Extension and Culture of the IF Sertão-PE, through calls of 12/2016 and 47/2017. The objective is to evaluate the distribution of the projects through the eight thematic areas of extension, in order to observe the areas that need policies directed to be worked by the institution. For the accomplishment of this work a bibliographical and documentary research was done, as well as visits to Internet sites. The research aims to quantify the distribution of projects and has an exploratory nature, as it aims to identify the problem to propose a solution. It was noted that the extension scholarships are being distributed, especially in the areas of Technology and Production and Education, while the areas of Human Rights and Justice, Communication and Culture need intervention to be more covered. It is necessary to take into account the needs of the locality and the panorama of investments already made in the different areas.

**Key words:** Extension projects, PIPBEX, Human rights and justice



## Introdução

A Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais (IFs), prevê no seu Art. 6º, além de outras atribuições, em seu item VII, que os IFs têm por finalidade desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica e é encarado como atividade fim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT. É uma importante ação de “interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional” (CONIF, 2013, p. 16).

Esse novo perfil de atuação trouxe para o Instituto Federal um campo de atuação que anteriormente parecia exclusivo das universidades, pelo menos oficialmente.

Pelo fato de ofertar apenas a Educação Técnica de Nível Médio, inicialmente não havia na Instituição a demanda por mestres e doutores. As atividades de pesquisa e extensão não constavam entre as atribuições da Instituição analisada, de modo que professores e técnicos-administrativos tinham sua ação voltada prioritariamente para o ensino, com ênfase na formação profissionalizante (TAVARES, 2014, p.6).

Os Institutos Federais passaram a realizar ações que conectassem teoria e prática, num processo de engajamento com diversos parceiros e públicos que estão fora dos muros da escola. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), a efetivação destas ações se dá como política institucional, através do fomento a projetos e programas de Extensão, com o pagamento de Bolsas para estudantes e, de acordo com a disponibilidade de recursos, de auxílios a projetos de iniciação científica e tecnológica e a projetos de extensão (APICPEX).

Neste sentido, este trabalho apresenta a distribuição de bolsas financiadas pelo Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão (PIBEX e PIpBEX) -no IF Sertão-PE, por áreas temáticas, nos anos de 2016 e 2017.

Ao abordar o ano de 2016, trata-se do edital nº 12/2016, de 1º de julho de 2016 a 30 de junho de 2017 e do edital de mesmo número, segunda chamada, referente ao período de 1º de setembro de 2016 a 30 de julho de 2017. Já sobre a seleção de 2017, trata-se do edital de nº 47/2017, de 1º de novembro de 2017 a 31 de outubro de 2017.

No primeiro ano em análise foram pagas 98 bolsas, sendo 67 de nível técnico e 31 de nível superior, enquanto no segundo foram 100 alunos contemplados, sendo 66 de nível técnico e 34 de nível superior. Estes projetos são classificados em oito eixos temáticos, Comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio-ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, conforme preconiza o documento sobre extensão tecnológica, produzido no Conselho Nacional Das Instituições da Rede Federal De Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), por meio do Fórum de Extensão (FORPROEXT).

Por serem áreas de atuação diversa, entender o processo de submissão destes projetos pode auxiliar na tomada de decisão para investimentos em áreas consideradas sensíveis, especialmente por conta da possibilidade de inter-relação entre os eixos temáticos que ampliam o espectro das ações de extensão tecnológica juntamente com Ensino, Pesquisa e Inovação, num processo



indissociável de atuação.

Neste sentido, este estudo apresenta os dados referentes aos projetos, separadamente, no biênio 2016-2017. Entretanto, ao realizar uma análise conjunta, busca-se apresentar o panorama da distribuição dos projetos, para que se observem se é necessário intervir com políticas que proporcionem o direcionamento de investimentos para campos menos beneficiados no IF Sertão-PE.

## Material e métodos

Para a consecução deste estudo foram realizados levantamentos de dados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), bem como consulta ao Edital de nº 12/2016, 1ª e 2ª chamada, referente ao PIBEX 2016 e Edital de nº 47/2017, referente à seleção PIPBEX 2017, ambas constam no *site* institucional. Quanto ao procedimento, esta pesquisa foi classificada como documental e bibliográfica, que tem como característica a utilização de materiais já publicados (PRODANOV, 2013)

Trata-se de pesquisa exploratória, que tem como escopo quantificar os projetos por áreas temáticas da extensão, bem como analisar a distribuição destes por área e campus, de forma a servir como base para a criação de políticas para inserir as áreas menos contempladas pelo IF Sertão-PE.

O método utilizado foi o quantitativo, por meio do qual se levantou o número de projetos submetidos e aprovados por cada área temática, em todos os campi do Instituto.

De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 8) “atualmente, a ciência é entendida como uma busca constante de soluções, de revisão e reavaliação de seus resultados [...]”. Assim, de acordo com os autores, a pesquisa científica não é estática e sempre pode ser renovada.

Deste modo, os métodos e técnicas utilizados para elencar as áreas de atuação da extensão do IF Sertão-PE, proporciona maior visibilidade às áreas mais e menos contempladas, devendo esses dados servir de base para a criação de novos projetos e programas.

## Resultados e discussão

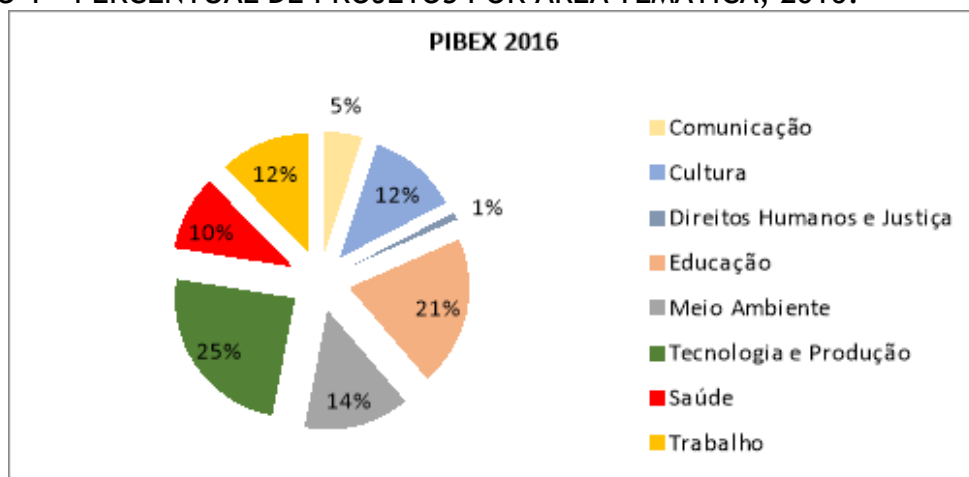
Em 2003 o governo federal criou o Programa de Extensão Universitária (Proext), para apoiar as Instituições públicas de Ensino na criação de programas e projetos de extensão que contribuam para a inclusão social<sup>1</sup>. Nos referidos anos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IF Sertão-PE, disponibilizou bolsas de extensão vinculadas ao Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão, sendo que as bolsas de nível médio foram no valor de R\$ 200,00, enquanto as de nível superior eram de R\$ 350,00. Em 2016, as bolsas de extensão tiveram a duração de 12 meses, já em 2017, com redução orçamentária, as mesmas tiveram duração de 11 meses. Os projetos de extensão receberam financiamento de até R\$ 2.000,00, para gastos de capital e custeio, através do Auxílio a Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica e a Projetos de Extensão (APICPEX), de acordo

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério Da Educação. **ProExt**– Apresentação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487). Acesso em: 29/11/2017.

com a solicitação feita por cada proponente.

Observando as oito áreas temáticas da extensão, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, realizou-se um levantamento tendo por base o número de projetos aprovados com bolsas para os anos de 2016 e 2017, apresentados separadamente a seguir:

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE PROJETOS POR ÁREA TEMÁTICA, 2016.

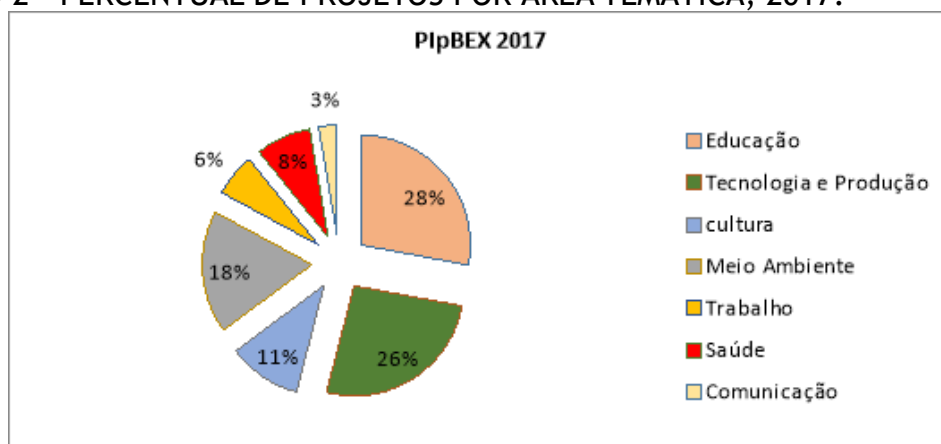


Fonte: Pesquisa direta baseada nos dados da PROEXT de 2016.

As 98 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), referentes ao ano de 2016, foram distribuídas da seguinte maneira: Direitos Humanos e Justiça, uma (1%); Comunicação, cinco (5%); Saúde, 10 (10%); Cultura, 12 (12%); Trabalho, 12 (12%); Meio Ambiente, 14 (14%); Educação, 20 (21%); Tecnologia e Produção, 24 (25%)<sup>2</sup>;

Em 2017, foram disponibilizadas 100 bolsas através do Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão (PIpBEX), entretanto, tendo em vista que 11 dos projetos aprovados com bolsas se enquadraram em 2 áreas, se totalizam em 111 ao serem somados.

GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE PROJETOS POR ÁREA TEMÁTICA, 2017.



Fonte: Pesquisa direta baseada nos dados da PROEXT de 2017.

<sup>2</sup> Vale salientar que não foi possível ter acesso à ficha de inscrição dos candidatos, assim, de acordo com os projetos foi feita uma avaliação em qual área melhor se enquadrava. Assim, foram elencados em apenas em uma área, não os identificando como interdisciplinar ou multidisciplinar.



As áreas temáticas contempladas foram abrangidas pelos projetos da seguinte maneira: Comunicação, três (3%); Trabalho, sete (6%); Saúde, nove (8%); Cultura, 12 (11%); Meio Ambiente, 20 (18%); Tecnologia e Produção, 29 (26%); Educação, 31 (28%).

A classificação da área temática de cada projeto é feita livremente por seu proponente, não havendo nenhum tipo de indicação ou pré-definição em edital. Assim, os projetos submetidos geralmente têm propostas referentes aos cursos que são ministrados naquela unidade, muitas vezes, deixando de perceber que podem/devem atuar, também, em outras áreas da extensão.

É preocupante que, em 2017, não tenha havido nenhum bolsista com projeto vinculado à área de Direitos Humanos e Justiça, tendo em vista a importância que essa área representa, sobretudo às populações que carecem de maiores informações acerca dos seus deveres e direitos. Tal direito é assegurado pela Constituição Federal (1988), a qual determina, no artigo 134, que a Defensoria Pública tem dever de promover os direitos humanos, também assegura, em seu artigo 4º, inciso II, a prevalência dos direitos humanos nas relações internacionais. Embora os direitos e deveres nos remetam aos órgãos judiciais, promovê-los é dever de todas as instituições públicas.

Ao tratar sobre as áreas menos abrangidas pelos projetos de Extensão do IF Sertão-PE, nos anos em discussão, cabe apresentar o documento “Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, aprovado pela cúpula das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, de 25-27 de setembro de 2015, o qual apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas que foram traçadas visando fortalecer a paz universal, gerar maior liberdade e apresenta a pobreza como maior entrave ao desenvolvimento global<sup>3</sup>.

Os ODS nos apresentam uma gama de ações que devem ser feitas para promover o desenvolvimento sustentável, entretanto, aqui serão descritos, somente alguns, referentes às áreas mais carentes pelo IF Sertão-PE. O objetivo 10 trata de reduzir as desigualdades entre os países, cabendo pontuar a meta 10.2 que especifica o seguinte: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.”<sup>4</sup> Já o ODS 16 trata de promover sociedades e instituições inclusivas e o acesso à justiça, em sua meta 16.2 “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.”<sup>5</sup> Ambas fazem referência aos Direitos Humanos e Justiça, reforçando a importância de tal área para a sociedade mundial.

Já em relação à cultura têm-se algumas metas que estão entre os objetivos dos ODS, entre eles vale citar o objetivo oito que trata sobre trabalho e crescimento econômico, no entanto, inclui a cultura como fator importante para isto, em sua

<sup>3</sup>BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ODM ao ODS**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acesso em: 30/11/2017.

<sup>4</sup>BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Redução das desigualdades**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.

<sup>5</sup>..... **Paz, justiça e instituições eficazes**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.





RODRIGUES, S. de M.; BITENCOURT, R. B.  
Distribuição de bolsas de Extensão, por área temática, no IF Sertão-PE em 2016 e 2017.

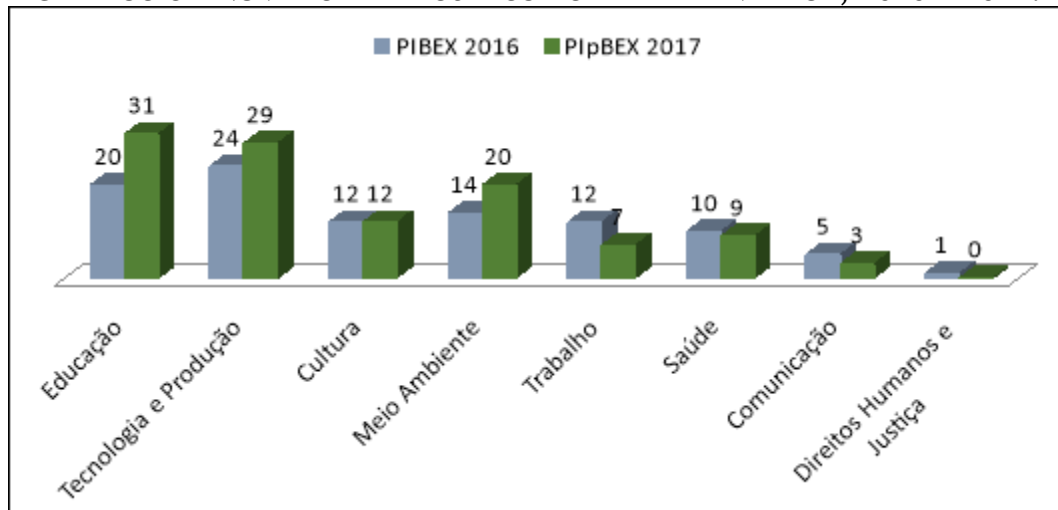
meta 8.9 ao afirmar que “Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais<sup>6</sup>.”

A educação pode contribuir para que a sociedade tenha seus direitos de maneira efetiva. Estevão (2006, p. 98 e 99), afirma que,

Penso que, desse modo, a educação, (...) pode contribuir, a seu modo, para o projeto de governança democrática global, para globalizar as políticas globais democráticas, para uma globalização humanizadora em que os direitos humanos (da igualdade, da participação, do respeito pela diversidade e da cooperação internacional) se constituam (...).

Com o intuito de proporcionar melhor visibilidade acerca dos dados apresentados, nos gráficos anteriores, fez-se a junção do quantitativo dos projetos referentes aos anos de 2016 e 2017, separados pelas oito Áreas Temáticas da Extensão.

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE PROJETOS POR ÁREA TEMÁTICA, 2016 E 2017.



Fonte: Pesquisa direta baseada nos dados da PROEXT de 2016 e 2017.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2014), para a criação e execução de projetos é preciso levar em consideração a fase inicial de discussão do projeto, o planejamento, a execução, o monitoramento, a análise e adaptação. E acrescenta que,

a administração pública deve ser pautada pelos princípios dos 3 E's: **eficiência**, **eficácia** e **efetividade**. Uma grande ferramenta para o gerenciamento de recursos financeiros, humanos e materiais, para o alcance desses objetivos, é a organização das atividades e rotinas em torno de projetos (MMA, 2014, p. 31).

Diante dos dados apresentados percebe-se que a área que mais aprovaram projetos, nos anos de 2016 e 2017, foi a de Tecnologia e Produção (53), seguida da Educação (51), sendo que na área de Meio Ambiente (34) ainda se tem um percentual considerável, caindo substancialmente quando se trata das áreas de

<sup>6</sup> <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.



Cultura (24), Trabalho (19), Saúde (19), Comunicação (8) e Direitos Humanos e Justiça (1). Assim, percebe-se que a discrepância de investimentos nas diversas áreas temáticas da extensão é latente.

Para analisarmos o porquê de maiores investimentos numa área do que em outra cabe apresentar os cursos ofertados pelo IF Sertão-PE. Os cursos de nível técnico são: Agricultura, Agroindústria, Agropecuária, Edificações, Eletrotécnica, Informática, Logística, Refrigeração e Climatização, Química Zootecnia. Já os cursos superiores são: Agronomia, Gestão de Tecnologia da Informação, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em Música, Licenciatura em Química, Sistemas para Internet, Tecnologia em Alimentos, Viticultura e Enologia.

Embora se possa justificar, em partes, que a discrepância existente pode se dar devido ao perfil dos cursos ofertados pelo IF Sertão, entende-se que as diversas ciências dialogam, assim, é mister que as demais áreas sejam mais trabalhadas, mesmo que de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, já que a extensão envolve “condições formadoras diferenciadas que enriquecem os conhecimentos de alunos e docentes, levando-os a mais alta qualificação na área de atuação e, muitas vezes, ao encontro do mais importante significado de seu trabalho e de sua carreira” (ZUANON, 2010 p.1)

Para Dencker (2011) embora a pesquisa seja limitada e provisória, por meio dela se pode alcançar melhores índices de qualidade de vida. Assim sendo, é necessário pensar a pesquisa, junto à extensão, de forma a problematizar temáticas do cotidiano, que por vezes, têm relação com as políticas de governo implementadas num recorte temporal. Desta forma, estabelece-se uma relação lógica entre o espaço e o tempo para que projetos e programas de extensão sejam pensados e implementados, entretanto - ressalta-se que devem ocorrer numa relação dialógica com a comunidade - a fim de impulsionar o desenvolvimento do lugar.

Ademais, é necessário pensar e discutir alternativas para que os projetos ocorram de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, de forma a abranger distintas áreas de conhecimento, sempre levando em consideração as áreas prioritárias, de acordo com a demanda da localidade e o panorama de investimentos, humanos e materiais, já realizados.

Tendo em vista que a publicação desse artigo não foi realizada no mesmo período do envio, aproveitamos para inserir a informação sobre um resultado abrangido após esse estudo, a publicação do Edital 32/2018, que foi específico para as áreas de: Direitos Humanos, Artes e Cultura, o qual disponibilizou 16 bolsas de extensão, no valor de R\$ 500,00, independente se os estudantes eram de nível médio ou superior. No edital foram especificadas diversas temáticas, em sua maioria voltada para atingir o público em situação de vulnerabilidade.

## Conclusões

Neste trabalho, foram apresentados os dados referentes aos projetos aprovados nas seleções efetuadas para executar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão em 2016 e do PIPBEX 2017. No primeiro ano, em questão, foram concedidas 98 bolsas, sendo 67 de nível técnico e 31 de nível superior, já no segundo, foram distribuídas 100 bolsas, sendo 66 e 34, respectivamente.

No decorrer do artigo é possível identificar o quantitativo de projetos dentro das oito áreas de extensão, separadamente, por ano. Entretanto, traçando um



panorama do biênio chegou-se aos seguintes dados: apenas um projeto de Direitos Humanos e Justiça (um), Comunicação (oito), Saúde (19), Trabalho (19), Cultura (24), Meio Ambiente (34), Educação (51), Tecnologia e Produção (53). Diante disso, entende-se que é necessário priorizar as áreas de Cultura, Saúde, Comunicação e, sobretudo, implementar projetos de Direitos Humanos e Justiça, de forma a contribuir com a inclusão social. Embora tenham sido identificados poucos projetos classificados na área de Trabalho, na Instituição essa área é atendida pelos projetos de Tecnologia e Produção.

É latente a necessidade de direcionar esforços para abranger de forma efetiva as áreas menos trabalhadas pelo Instituto. Salienta-se, que são campos que dialogam com diversos outros, assim, cabe aos proponentes pensar propostas para projetos futuros, inclusive que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar.

Este estudo, além de servir de parâmetros para que os orientadores analisem quais as áreas que mais necessitam de projetos, é importante para que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura tome as medidas cabíveis para que haja uma melhor distribuição de recursos, humanos e materiais, de forma a contemplar as oito áreas da extensão. Sabe-se que as atividades já desenvolvidas na localidade influenciam na criação de projetos, porém as áreas temáticas menos abrangidas também podem ser contempladas a partir de necessidades locais (a cultura está em todos os lugares, assim como às necessidades aos Direitos Humanos e a Saúde), cabendo ao extensionista adequar sua proposta para a realidade do lugar. No mais, o estudo já resultou na elaboração de um edital que visou reduzir as disparidades de submissão e na execução de 16 projetos nas áreas menos trabalhadas no Instituto.

Como sugestão de trabalhos futuros, indica-se o acompanhamento anual das submissões e aprovações de projetos de extensão e a realização de análises das áreas atendidas e que precisam de melhor abrangência. Como limitação de pesquisa teve-se a não inclusão de projetos de extensão voluntários, causada também pela dificuldade em ter dados consistentes quanto a essa questão.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <https://goo.gl/r5RWGB> Acesso em: 30/11/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério Da Educação. **ProExt- Apresentação**. Disponível em: <https://goo.gl/CWfFNS> Acesso em: 29/11/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Sustentabilidade na Administração Pública A3P e gestão Socioambiental**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2014. (Apostila) curso Sustentabilidade na Administração Pública.

\_\_\_\_\_. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ODM ao ODS**. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acesso em: 30/11/2017.





BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Redução das desigualdades**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.

\_\_\_\_\_. **Paz, justiça e instituições eficazes**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.

\_\_\_\_\_. **Trabalho descente e crescimento econômico**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04/12/2017.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**.4. Ed. São Paulo: Makroon Books, 1996, p. 5-19.

CONIF - CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.FÓRUM DE EXTENSÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**; Brasília, 2013. Disponível em:<https://goo.gl/GfCQfh>. Acesso em: 29/11/2017.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa Empírica: base para a construção do conhecimento científico**. 2011. In: XXXIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, 2011, Recife. Anais: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Recife, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0839-1.pdf>. Acesso em: 23/08/2017.

ESTÊVÃO. C. A. V. Educação, justiça e direitos humanos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n.1, p. 85-101, jan./abr. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a06v32n1>. Acesso em: 18/08/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Programa Institucional de bolsas de Extensão - PIBEX: edital 12/2016**, chamada para seleção de bolsistas de Extensão para o período de 1º de julho de 2016 a 30 de junho de 2017. Resultado final. Disponível em: [http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Pibex/2016/Resultado\\_Final\\_PIBEX\\_2016.pdf](http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Pibex/2016/Resultado_Final_PIBEX_2016.pdf). Acesso em: 28/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Resultado final Pibex 2ª chamada- edital 12/2016**. Disponível em: <https://goo.gl/KVUqLC>. Acesso em: 28/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão - edital 47/2017**. Disponível em: <https://goo.gl/5EgCwB>. Acesso em 28/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão - edital 32/2018**. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Proext/Editais/PibexDireitosHumanos/Edital%20PIPBEX%20Direitos%20Humanos%20Arte%20e%20Cultura%20para%20Publicar.pdf>. Acesso em: 21/03/2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos etécnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



RODRIGUES, S. de M.; BITENCOURT, R. B.  
Distribuição de bolsas de Extensão, por área temática, no IF Sertão-PE em 2016 e 2017.

TAVARES, Moacir Gubert. **Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: novos desafios para a rede federal.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/503-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/503-0.pdf) Acesso em: 04/12/2017.

ZUANON, A. C. C. **Carta ao Leitor.** Rev. Ciênc. Ext. v.6, n. 1, p.1, 2010. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/460/0](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/460/0) Acesso em: 04/12/2017.